



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

PRISCILLA HYGINO RODRIGUES DA SILVA DONATO

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Nº Identificador

19163

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

① O conceito de polifonia pode adquirir diferentes matizes quando encontrado ou utilizado nas músicas da tradição oral ou da tradição escrita. Tal fato é condizente com as particularidades de cada uma dessas tradições, seus objetivos, formas de propagação e manutenção.

Na música de tradição escrita, o desenvolvimento da polifonia está ligado ao próprio desenvolvimento desta tradição. A consolidação progressiva da pauta musical e das figuras de duração permitiram a experimentação de texturas outras que não a monofônica, em direção a uma malha musical e, portanto, um discurso artístico-estético mais complexo.

A busca pelo resultado musical de peças ouvidas para mais de uma voz com certa liberdade entre si remonta ao período medieval e às experimentações de organum paralelo, livre e melismático. Passa, também, pelo Renascimento e a exploração de um discurso harmônico e, em especial, de suas dissonâncias e tensões através dessas linhas melódicas que encontram cada vez mais liberdade de deslocamento.

Encontra seu período áureo no período Barroco. Este período, do ponto de vista artístico e estético, é marcado pela grande ornamentação e complexificação das artes, pelo uso de contrastes e exploração dos afetos causados por estas contraposições. É o período que, tanto na música vocal quanto instrumental, experimenta-se a independência das vozes

na criação de um discurso tanto horizontal (em termos das melodias das diferentes vozes com igual importância) quanto vertical (nos encontros dessas vozes no discurso harmônico).

Por causa da especificidade da tradição escrita, é possível, hoje ainda, entrar em contato com os princípios da composição na textura polifônica, refazendo-lhe a história.

Na tradição oral, acredito ser possível observar o conceito de polifonia de duas formas ou em dois tipos de uso.

O primeiro se relaciona à música vocal ou música para ser cantada. Neste contexto, o conceito de polifonia deve ser expandido seguindo a expansão do próprio conceito de música como traz a etnomusicologia - música enquanto fenômeno sonoro e social, isto é, o som e toda a organização de pessoas para que aquele "som" aconteça em determinado período e local.

Nesse sentido, pode-se considerar que há, sim, a ocorrência de polifonia na existência de diversas vozes - nem sempre expressadas no contexto sonoro-independentes e colaborativas na construção do discurso musical. No contexto sonoro, no entanto, a tradição oral é para o uso coletivo; por sua forma de propagação, intimamente ligada à memória, é mais comum que haja uma melodia principal repassada de geração a geração.

Em relação à música ou à parte instrumental de algumas manifestações da tradição oral, a utilização da polifonia se aproxima mais da utilização na música escrita - embora esta aproximação se dê por outros caminhos.

Como exemplo é possível citar tambores nas tradições da cultura afro-brasileira, como jongo e mesmo o Candomblé. A independência dessas vozes parece nascer pelas vias do improviso sobre um enunciado rítmico específico de cada tambor. A partir dessa forma, nasce um discurso musical, imbuído de suas conotações sociais e metafísicas, pela associação das linhas rítmicas destes tambores e dos cantos aos quais estão interrelacionados.

② O conceito de polifonia pode, a princípio, parecer complexo de se tratar com crianças em idade escolar - mesmo no segundo segmento do Ensino Fundamental. É talvez seja, se o foco do processo educacional for a apreensão do conceito e não sua experimentação enquanto fenômeno musical.

Keith Swanwick, em seu livro "Ensinando música musicalmente" consolida a ideia de que a experiência musical concreta deve anteceder a abstração de um conceito. Com seu modelo CLASP, ou TECLA, na sua ~~vers~~ versão em língua portuguesa, o autor enfatiza as competências de composição, performance e apreciação como pontos-chave na aula de música.

Além do modelo CLASP, outra contribuição de Swanwick, é a ideia de ensino em espiral. Segundo esta ideia, um assunto musical pode aparecer diversas vezes na formação de um estudante, aumentando, a cada vez, seu nível de complexidade.

A partir disto, é possível fazer da polifonia um assunto ou conteúdo da aula de música desde o sexto até o nono ano (bem como em outros está-

gios do desenvolvimento escolar) valorizando sempre a vivência e a experiência do fenômeno "estudado".

Assim, é possível pensar em atividades de cânones rítmicos e rítmico-melódicos, associados a palavras ou textos ao estilo da abordagem ORFF. Estes cânones podem ser sugeridos pelo docente, mas, preferencialmente, devem ser compostos pelos alunos, seja em atividade coletiva ou separada em grupos.

Pode haver a composição de pequenas peças (associadas a palavras e não associadas a palavras, de acordo com o desenvolvimento da turma) a serem tocadas simultaneamente.

Para apreciação, acredito ser o melhor caminho partir do mais reconhecível para o menos. É possível utilizar o repertório da música folclórica ou de tradição oral em que há polifonia, como, por exemplo, Bam-ba-la-lão (versão de Villa-Lobos).

Há exemplos na música popular, como Lamba em Prelúdio e Andança (Um tanta arca andei... - duas vozes no coro). Estas peças são bastante pedagógicas para o entendimento da polifonia. É possível, a partir daí, apresentar um repertório coral e instrumental da música ocidental polifônica e músicas da tradição oral, como os tambores do jongo mencionados na questão anterior.

③ Esta proposta de atividade corresponde ao que seria uma primeira aula ou primeira abordagem deste trecho.

- O objetivo da aula seria trabalhar as células rítmicas dos instrumentos, executá-las simultaneamente.

- Ao fim da aula, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer as diferentes células de enunciados rítmicos, executá-los separadamente e simultaneamente.

- A metodologia utilizada será a associação de ritmo com palavras (existentes ou inventadas) e imitação; Não será utilizada a escrita convencional, produção de sons com o corpo.

- Justificativa: o aspecto rítmico é um catalisador de experiências musicais coletivas. A exploração deste elemento musical com movimentos e sons corporais é a porta de entrada em muitas das pedagogias ativas, especialmente para os pedagogos da 1ª geração.

- Recursos materiais: corpo; sala sem cadeiras/espço livre, giz de quadro negro.

- Conteúdos: Ritmo, polifonia rítmica

- Avaliação: Processual. [O aluno é capaz de reproduzir o ritmo? É capaz de manter ritmo e pulso? Consegue executar o ritmo que escolheu enquanto outros executam outro ritmo?]

- Desenvolvimento da atividade.

- Inicialmente, peça aos alunos que formem uma roda;

- Comece a marcar o pulso com os pés. Incentive que esta marcação seja "solta" e natural em vez de rígida e "quadrada" ou mecânica demais.

- Introduza a célula rítmica do baixo (4 ↓ ↑ ♪) ♪♪♪♪ :|| com um som corporal. É possível que

os alunos se apressem a reproduzir logo. Incentive-os a escutar algumas vezes e, então dê um sinal para que comecem.

- Indique que vai fazer algo novo quando perceber que a primeira célula está firme. Você pode O professor pode inventar palavras ou onomatopéias para este ritmo ou pedir que os alunos ouçam. Façam o ritmo com as palavras.

↳ As palavras irão auxiliar principalmente no momento dos ritmos simultâneos para que os alunos não se percam.

- Repita o procedimento com o ritmo da guitarra.

- A bateria é, em si, um resumo dessa atividade. Divida grupos; deixe um com o ritmo do bumbo; outro, da caixa; o último, com o contratempo.

Confira-lhes onomatopéias ou palavras.

- É o momento de tocar em conjunto os ritmos simultâneos.

Com o giz desenhe 5 círculos grandes no chão, onde ficarão os grupos responsáveis por cada ritmo. É possível brincar com o adensamento ou diminuir a densidade das vozes, combinando, por vezes, dois grupos; outras vezes, menos ou mais. Pode-se ainda, jogar com o silêncio, onde todos os grupos são "mutados" e marca-se apenas o pulso.